

A autoestima e a especialidade de harmonização orofacial

Self-esteem and the specialty of orofacial harmonization

La autoestima y la especialidad de armonización orofacial

Recebido: 03/07/2023 | Revisado: 13/07/2023 | Aceitado: 14/07/2023 | Publicado: 18/07/2023

Cícera Cristina Cunha Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7092-7121>
Faculdades Unidas do Norte Minas, Brasil
E-mail: ciceraccq@bol.com.br

Roberto Teruo Suguihara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2302-2427>
Faculdade de Odontologia da APCD, Brasil
E-mail: rtsugui@gmail.com

Daniella Pilon Muknicka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6791-7719>
Universidade Santo Amaro, Brasil
E-mail: muknicka@icloud.com

Resumo

A autoestima é um termo utilizado na psicologia para descrever o quanto uma pessoa se valoriza e gosta de si mesma. Está relacionada à satisfação com a própria identidade, autoconfiança e autovalorização. A autoestima influencia as escolhas, comportamentos, pensamentos e a própria visão de valor e confiança do indivíduo. A falta de autoestima pode estar relacionada a vínculos afetivos negativos e a problemas enfrentados, como bullying e pressão para se encaixar nos padrões estéticos impostos pela sociedade. Isso pode levar a experiências negativas, minando o sucesso e a vitalidade da pessoa. A baixa autoestima pode impedir alguém de buscar seus objetivos, investir em projetos pessoais e profissionais, e experimentar coisas novas. A exposição constante de corpos considerados perfeitos pode pressionar e afetar a personalidade das pessoas. É importante lembrar que a beleza é tanto física quanto psicológica, e o autocuidado desempenha um papel fundamental na autoestima. A harmonização facial surgiu como uma alternativa não cirúrgica para corrigir ângulos da face e melhorar a harmonia e volume em pontos estratégicos. Esses procedimentos têm ganhado popularidade devido à praticidade e comodidade. A harmonização facial visa equilibrar o rosto do paciente, aumentando a autoestima e autoaceitação, uma vez que melhora a aparência física. Dessa forma, é objetivo desse trabalho realizar uma revisão narrativa da literatura acerca da relação entre a autoestima e a possibilidade de manutenção dessa pela harmonização orofacial.

Palavras-chave: Autoimagem; Face; Expressão facial.

Abstract

Self-esteem is a term used in psychology to describe how much a person values and likes himself. It is related to satisfaction with one's own identity, self-confidence and self-esteem. Self-esteem influences choices, behaviors, thoughts and the individual's own view of value and confidence. The lack of self-esteem may be related to negative affective bonds and problems faced, such as bullying and pressure to fit the aesthetic standards imposed by society. This can lead to negative experiences, undermining one's success and vitality. Low self-esteem can prevent someone from pursuing their goals, investing in personal and professional projects, and trying new things. The constant exposure of bodies considered perfect can put pressure on and affect people's personalities. It's important to remember that beauty is both physical and psychological, and self-care plays a key role in self-esteem. Facial harmonization emerged as a non-surgical alternative to correct facial angles and improve harmony and volume at strategic points. These procedures have gained popularity due to their practicality and convenience. Facial harmonization aims to balance the patient's face, increasing self-esteem and self-acceptance, as it improves physical appearance. Thus, the objective of this work is to carry out a narrative review of the literature about the relationship between self-esteem and the possibility of maintaining it through orofacial harmonization.

Keywords: Self concept; Face; Facial expression.

Resumen

La autoestima es un término utilizado en psicología para describir cuánto se valora y se gusta una persona. Se relaciona con la satisfacción con la propia identidad, la autoconfianza y la autoestima. La autoestima influye en las elecciones, los comportamientos, los pensamientos y la propia visión del valor y la confianza del individuo. La falta de autoestima puede estar relacionada con vínculos afectivos negativos y problemas enfrentados, como el bullying y la presión para ajustarse a las normas estéticas impuestas por la sociedad. Esto puede conducir a experiencias

negativas, socavando el éxito y la vitalidad de uno. La baja autoestima puede impedir que alguien persiga sus objetivos, invierta en proyectos personales y profesionales y pruebe cosas nuevas. La exposición constante de cuerpos considerados perfectos puede ejercer presión y afectar la personalidad de las personas. Es importante recordar que la belleza es tanto física como psicológica, y el cuidado personal juega un papel clave en la autoestima. La armonización facial surgió como una alternativa no quirúrgica para corregir ángulos faciales y mejorar la armonía y el volumen en puntos estratégicos. Estos procedimientos han ganado popularidad debido a su practicidad y conveniencia. La armonización facial tiene como objetivo equilibrar el rostro del paciente, aumentando la autoestima y la autoaceptación, ya que mejora la apariencia física. Así, el objetivo de este trabajo es realizar una revisión narrativa de la literatura sobre la relación entre la autoestima y la posibilidad de mantenerla a través de la armonización orofacial.

Palabras clave: Autoimagen; Cara; Expresión facial.

1. Introdução

A autoestima é um conceito psicológico que reflete o quanto uma pessoa se valoriza e gosta de si mesma. Ela está relacionada à satisfação com a própria identidade, autoconfiança e autovalorização. A autoestima influencia as escolhas, comportamentos, pensamentos e o senso de valor e confiança de um indivíduo. Pessoas com alta autoestima geralmente se sentem competentes e valorizadas, enquanto aquelas com baixa autoestima tendem a desvalorizar-se (Cremers-Laurent, 2015; Castro et al., 2020).

A falta de autoestima pode estar ligada a experiências negativas, como bullying e pressão para se adequar a padrões estéticos impostos pela sociedade. A exposição constante a imagens de corpos considerados perfeitos pode levar as pessoas a se sentirem pressionadas e terem sua personalidade afetada. É importante lembrar que a beleza é tanto uma condição física quanto psicológica, e o autocuidado desempenha um papel fundamental na autoestima. A insatisfação com a autoimagem e as alterações estéticas faciais podem ter um impacto negativo na vida das pessoas, comprometendo sua autoestima e seu posicionamento na sociedade (Pereira et al., 2018; Sumodjo et al., 2023).

Nesse contexto, a HOF surge como uma opção não cirúrgica para corrigir ângulos faciais, melhorar a harmonia e aumentar o volume em pontos estratégicos. Esses procedimentos, cada vez mais populares, oferecem praticidade e comodidade. Através da HOF, é possível equilibrar a face dos pacientes, melhorando sua aparência física e, conseqüentemente, aumentando sua autoestima e autoaceitação. A autoestima é essencial para a felicidade humana e afeta diferentes áreas da vida, como a familiar, sentimental, profissional e pessoal. A HOF pode contribuir significativamente para que as pessoas se sintam mais confiantes, capazes de se socializar e estabelecer relacionamentos saudáveis, promovendo seu bem-estar físico, psicológico e emocional (Winther, 2014; Ruiz Lázaro et al., 2022).

Para tanto, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma revisão narrativa da literatura acerca da relação entre a autoestima e a possibilidade de manutenção dessa pela HOF. Essa pesquisa apresenta grande necessidade ativa, visto o potencial da especialidade de HOF na melhora da qualidade de vida, autoestima e bem-estar do paciente.

2. Metodologia

Essa pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de acordo com as especificações de Rother, (2007). A coleta de dados ocorreu nas bases PubMed, LILACS e Scielo, indicando no campo de pesquisa os seguintes descritores: “Autoimagem”, “Face” e “Expressão facial”. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2010 até o presente momento, em português e inglês. Como critério de inclusão optou-se por selecionar apenas artigos indexados, e como critérios de exclusão optou-se literatura cinzenta, leis e outros artigos não indexados.

Para a pesquisa avançada, correlacionando os termos, os operadores booleanos <and> e <or> foram utilizados. Não houve restrição para o tipo de literatura a ser inserido nas referências. A análise para seleção dos artigos foi do tipo qualitativa, integrando toda e qualquer metodologia de pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A autoestima corresponde à valoração intrínseca que o indivíduo faz de si mesmo, em diferentes situações e eventos da vida a partir de um determinado conjunto de valores eleitos por ele como positivo ou negativos. Termo utilizado em psicologia para descrever o quanto o indivíduo se admira e gosta de si mesmo, é a qualidade de estar satisfeito com a identidade, a autoconfiança e a autovalorização. Isso se dá porque as crenças que se tem, como a avaliação da aparência, emoções e comportamentos são influenciados diretamente sobre as escolhas, a maneira de agir, os pensamentos, o próprio valor e confiança (Cremers-Laurent, 2015).

Existe uma relação direta ao quanto o sujeito está satisfeito ou insatisfeito em relação as situações vividas. Quando satisfeito, sua manifestação tende a ser positiva e geralmente se sente competente e possuidor de valor pessoal. Diferente de quando se sente insatisfeito, onde sua manifestação geral é negativa. Segundo Brotto, 2020, a autoestima é uma concepção bastante significativa e tem grande ênfase no contexto clínico. Pessoas com alta afirmação consideram-se competentes, eficazes e fazem atribuições positivas sobre si próprias, enquanto aquelas que apresentam uma baixa autoestima tem o comportamento oposto e desvalorizam-se.

O amor-próprio é um sentimento, ao qual se desenvolve durante a vida, ninguém nasce com a definição de autoafirmação consigo. Ela é suscitada a partir dos elogios, carinho, atenção e até mesmo repreensão e críticas em que recebemos seja no nosso meio familiar, escolar, social entre outros (Pereira, Bitencourt & Medeiros, 2018). Além da admiração em si mesmo, também pode envolver o julgamento que fazemos de si mesmo, autoconfiança, autorrespeito e autoaceitação. A autoestima está relacionada a sensação de confiança e adequação, se sentir competente e merecedor. Não ter autoestima, ou ter autoestima rebaixada está relacionado ao sentimento de inadequação, considerar que não será capaz, não será competente (ShayesteFard et al., 2022).

Muitas vezes, a percepção que temos referente à autoestima é que estas percepções podem ou não ser verdadeiras, podem ou não ser avaliadas ou percebidas por outras pessoas. Está relacionada a autoavaliação sendo que algumas pessoas podem nunca chegar a ter uma visão positiva de si mesmo, pois fizeram julgamentos extremistas sobre si, foram severos demais consigo mesmos. É imprescindível reforçar que a baixa valorização não é um transtorno ou adoecimento mental, mas um conjunto de pensamentos e sentimentos que levam desenvolver crenças negativas sobre si mesmo (de Sanctis Pecora & Shitara, 2021).

A formação da autoestima está relacionada a dois componentes: um cognitivo, que se refere aos pensamentos sobre determinado objeto, e outro afetivo, que determina a atitude positiva ou negativa do indivíduo em relação ao objeto (Sbicigo, Bandeira & Dell'Aglio, 2010). A busca pelos padrões considerados estéticos tem se tornado um fator cada vez mais importante na vida das pessoas. Embora a percepção do que é belo seja uma questão subjetiva, ela pode ser moldada por pelos valores sociais e culturais de uma sociedade e apresenta uma grande influência nas questões de autoestima e aceitação dos indivíduos.

A supervalorização da beleza faz com que a sociedade moderna busque por tratamentos alternativos para fins terapêuticos e estéticos e assim os tratamentos menos invasivos ganham destaque em meio aos avanços tecnológicos. A aparência facial impacta diretamente na autoestima do indivíduo e a presença de marcas, alterações ou mesmo deformidades influenciam negativamente a vida social e psicológica do paciente que busca a todo custo simetrias perfeitas, corpos esculturais ditados por padrões de belezas capitalistas (Tuncel et al., 2020). Isso levou a Odontologia moderna a ampliar e renovar seus procedimentos, uma vez que o paciente tem buscado não só a função mastigatória eficiente e um sorriso agradável, mas também a obtenção de um conjunto harmonioso e beleza da face como um todo, sendo o rosto a imagem de referência de cada indivíduo (Cavalcanti et al., 2017).

Hoje, com os avanços tecnológicos, a população mais exigente, a alta qualidade do mercado, e o novo nicho, fez que a Odontologia do Brasil permitisse que os dentistas pudessem se inserir nesse novo mercado, melhorando assim, a qualidade

estética da face utilizando técnicas orofaciais capaz de melhorar não somente a função como a estética facial. Isso levou a Odontologia moderna a ampliar e renovar seus procedimentos uma vez que o paciente tem buscado não só a função mastigatória eficiente e um sorriso agradável, mas também a obtenção de um conjunto harmonioso e beleza da face como um todo, sendo o rosto a imagem de referência de cada indivíduo (Cavalcanti et al., 2017).

O sentir-se bem melhora a autoaceitação e autoestima, fato que desperta o olhar da Odontologia para estética especificamente orofacial onde o sorriso harmonioso em uma face equilibrada desperta a jovialidade sendo vista como um sinal de beleza (Tomé & Formiga, 2020). A busca pela estética orofacial tem direcionados pacientes às clínicas odontológicas que fizeram com que os recursos tecnológicos e científicos empregados no desenvolvimento das técnicas levaram à necessidade da criação de uma nova resolução (198/2019), aprovada no ano de 2019 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) onde houve o reconhecimento da HOF como uma especialidade da Odontologia (Garbin et al., 2019).

Essa resolução também permite que os cirurgiões dentistas utilizem substâncias e procedimentos específicos que visam a obtenção do equilíbrio estético facial, os quais antes eram reservados apenas a área médica. Dentre eles, tem-se destacados o uso da toxina botulínica e do ácido hialurônico, uma vez que são utilizados para fins estéticos e funcionais (Cavalcanti et al., 2017).

A toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pelo bacilo anaeróbico *Clostridium Botulinum*, e quando aplicada, possui grande afinidade pelas sinapses colinérgicas, bloqueando a liberação da acetilcolina nos terminais nervosos, o que consequentemente diminui o potencial de contração muscular na região da aplicação. Com efeito reversível, sua molécula é biodegradada, não proporcionando uma paralisia permanente desse músculo (Garbin et al., 2019). A ação da toxina botulínica pode trazer resultados estéticos promissores, sendo utilizada para correção de sorriso gengival e de assimetrias relacionadas aos músculos da face (Dall'magro et al., 2015). Também pode ser aplicada no tratamento de dores orofaciais causadas por hábitos parafuncionais, como por exemplo o bruxismo (Sposito & Teixeira, 2014).

A toxina botulínica é utilizada por diversas aplicações odontológicas, tais como tratamentos de dores causadas pelo bruxismo, cefaleia crônica, correção de sorriso gengival e distúrbios de ATM. Os estudos mostram efetividade no uso da toxina para tratar problemas associados ao bruxismo a longo prazo. Também tem sido utilizada nas glândulas salivares a fim de reduzir suas atividades em pacientes que apresentam distúrbios de salivação. Em caso de sorriso gengival, onde mais de 5mm da gengiva ficam expostos ela também é utilizada como método de correção. Os autores concluíram que ela desempenha um papel importante dentro da Odontologia pois pode ser usada em diversas disfunções, proporcionando maior efetividade nos tratamentos e prolongando a saúde bucal e estética do paciente (Dall'magro et al., 2015).

A procura por consultórios odontológicos não é mais apenas por um sorriso bonito, mas sim a harmonização da estética da face como um todo. Para atender as necessidades dos pacientes a Odontologia precisou ampliar sua área de atuação, o que acabou envolvendo a busca por uma HOF (Cavalcanti et al., 2017). A toxina botulínica já era muito utilizada no controle de dores musculares, controle de bruxismo e disfunções da ATM. Essa ferramenta também começou a ser aliada na questão da estética, podendo ser utilizada na correção do sorriso gengival, atenuação de anomalias musculares, proporcionando assim a harmonia estética da face. Os autores concluíram que essa nova área da Odontologia exige do cirurgião dentista conhecimento técnico, anatômico e das possíveis complicações que possam ocorrer a fim de evitá-las e corrigi-las (Tormin et al., 2023).

Um artigo analisou as vantagens e desvantagens da HOF com o uso do ácido hialurônico. O ácido hialurônico está contido em algumas partes do nosso corpo, como a pele e cartilagens. A busca cada vez maior por procedimentos estéticos que visam a harmonia facial gerou a busca por técnicas pouco invasivas, abrindo espaço para o uso do ácido hialurônico, que é o preenchedor mais utilizado devido sua facilidade de aplicação, naturalidade nos resultados e a forma de reabsorção. Dentre os fatores a ser considerados estão: a área a ser injetada, o instrumento a ser utilizado, as expectativas do paciente, dentre outros.

O conhecimento da anatomia local e das técnicas a serem elaboradas são essenciais para evitar complicações após a aplicação, devendo, portanto, a técnica ser realizada por um profissional devidamente habilitado (Cruz, 2018).

Artigo ressalta os principais aspectos dos preenchedores faciais dentre os quais se destacam a toxina botulínica, os fios de sustentação, a bichectomia, ácido hialurônico e o PMMA (Polimetilmetacrilato). Procedimento cada vez menos invasivos e tem sido desenvolvido e pesquisado para associar HOF a procedimentos odontológicos. Os autores concluíram que o preenchimento facial pode ser um excelente aliado da Odontologia associando a função estética em busca do bem-estar geral e autoestima do paciente (Papazian et al., 2018).

Os objetivos na busca pela estética se tornam mais amplos, onde entra a HOF que visa saúde, função, beleza, harmonia e revivescimento. A autoestima abrange a parte da estética, emocional e comportamental de uma pessoa. Diante de tantas tendências e padrões a serem seguidos, somos condicionados a uma busca incansável. Vale ressaltar a importância dos procedimentos estéticos faciais como uma forma de resgatar uma condição psicológica positiva de autoaceitação, um renascimento podendo muitas vezes representar uma ressignificação de uma história de vida isso porque, os procedimentos realizados são capazes de atenuar as marcas físicas, quanto psicológicas das pacientes melhorando assim sua condição psicológica e sua satisfação (Guan et al., 2020).

4. Considerações Finais

Em conclusão, a pesquisa realizada evidenciou a importância da autoestima na vida das pessoas e como a falta dela pode estar relacionada a experiências negativas e pressões sociais. A exposição constante a padrões estéticos irreais e a insatisfação com a própria imagem podem comprometer a autoestima e o bem-estar das pessoas. Nesse contexto, a HOF surge como uma alternativa não cirúrgica para melhorar a aparência física e promover a autoaceitação. Os procedimentos de HOF, cada vez mais populares, oferecem praticidade e comodidade aos pacientes, permitindo correções faciais estratégicas que podem aumentar a autoestima e a confiança.

Além disso, a pesquisa destacou a necessidade de compreender a autoestima como um fator essencial para a felicidade e o equilíbrio em diversas áreas da vida. Diante dos resultados encontrados, é evidente a relevância de realizar pesquisas adicionais para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a autoestima e os procedimentos de HOF. Essa área apresenta um potencial significativo para melhorar a qualidade de vida, a autoestima e o bem-estar dos pacientes, proporcionando benefícios não apenas estéticos, mas também psicológicos e emocionais.

Para futuros trabalhos na área da autoestima e HOF, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os pacientes ao longo do tempo, avaliando não apenas os resultados imediatos dos procedimentos de HOF, mas também o impacto a longo prazo na autoestima e no bem-estar psicológico. Além disso, seria interessante explorar a eficácia de abordagens terapêuticas complementares, como terapia cognitivo-comportamental ou intervenções de promoção da autoestima, em combinação com a HOF.

Referências

- Brotto, T. F. (2020). O que é autoestima baixa, alta e qual seu significado. *Revista Psicólogo e Terapia*.
- Castro, N. B., Lopes, M. V. O., & Monteiro, A. R. M. (2020). Low Chronic Self-Esteem and Low Situational Self-Esteem: a literature review. *Revista brasileira de enfermagem*, 73(1), e20180004.
- Cavalcanti, A. N., Azevedo, J. F., & Mathias, P. (2017). Harmonização Orofacial: A Odontologia Além do Sorriso. *Revista Bahiana de Odontologia*, 8(2), 35-36.
- Cremers-Laurent, A. J. (2015). *A importância da autoestima para um desenvolvimento harmonioso: "Sinto-me amada e capaz, vou alcançar as estrelas!"* Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação.

- Cruz, A. S. de L. O. D. L. (2018). *Harmonização Orofacial com Ácido Hialurônico: Vantagens e Limitações*. Faculdade Maria Milza, Bacharelado em Odontologia.
- Dall'magro, A. K. et al. (2015). Aplicações da toxina botulínica em odontologia. *SalusVita*, Bauru, 34(2):371-382.
- de Sanctis Pecora, C., & Shitara, D. (2021). Botulinum Toxin Type A to Improve Facial Symmetry in Facial Palsy: A Practical Guideline and Clinical Experience. *Toxins*, 13(2), 159.
- Garbin, A. J. I., Wakayama, B., Saliba, T. A., & Garbin, C. A. S. (2019). Harmonização Orofacial e suas implicações na odontologia. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR*, 27(2), 116-122.
- Guan, L., Wu, T., Yang, J., Xie, X., Han, S., & Zhao, Y. (2020). Self-esteem and cultural worldview buffer mortality salience effects on responses to self-face: Distinct neural mediators. *Biological psychology*, 155, 107944.
- Papazian, M. F., Silva, L. M., Crepaldi, M. L., Aguiar, A. P., & Crepaldi, A. A. (2018). Principais aspectos dos preenchedores faciais. *Revista Faipe*, 8, 101-116.
- Pereira, A. F., Bitencourt, B., & Medeiros, F. D. (2018). *Autoestima e bem-estar pós-tratamentos de rejuvenescimento facial*. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm*, 20(2).
- Ruiz Lázaro, P. M., Imaz Roncero, C., & Pérez Hornero, J. (2022). Autoestima, imagen personal y acoso escolar en los trastornos de la conducta alimentaria [Self-esteem, self-image, and school bullying in eating disorders]. *Nutricion hospitalaria*, 39(Spec No2), 41–48.
- Sbicigo, J. B., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2010). Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. *Psico-usf*, 15(3), 395–403.
- ShayesteFard, M., Ghaedi, G., & Seradj, M. H. (2022). Evaluation of self-esteem in patients treated with botulinum toxin A for upper face dynamic wrinkles. *Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery: JPRAS*, 75(4), 1497–1520.
- Sposito, M. M. de M., & Teixeira, S. A. F. (2014). Toxina Botulínica Tipo A para bruxismo: análise sistemática. *Acta Fisiatr*, 21(4), 201-204.
- Sumodjo, P. R. P. A., Suguihara, R. T., & Muknicka, D. P. (2023). Facial aging and orofacial harmonization – a narrative literature review. *Research, Society and Development*, 12(5), e15312541591.
- Tomé, A. M., & Formiga, N. S. (2020). Teorias e perspectivas sobre o envelhecimento: conceitos e reflexões. *Research, Society and Development*, 9(7), e874974589.
- Tormin, J., Suguihara, R. T., & Muknicka, D. P. (2023). Botulinum toxin type A and the gummy smile. *Research, Society and Development*, 12(5), e29112541901.
- Tuncel, E., Kong, D. T., McLean Parks, J., & van Kleef, G. A. (2020). Face threat sensitivity in distributive negotiations: Effects on negotiator self-esteem and demands. *Organizational behavior and human decision processes*, 161, 255–273.
- Winther, L. (2014). O poder da autoestima. *Revista Administradores*.